

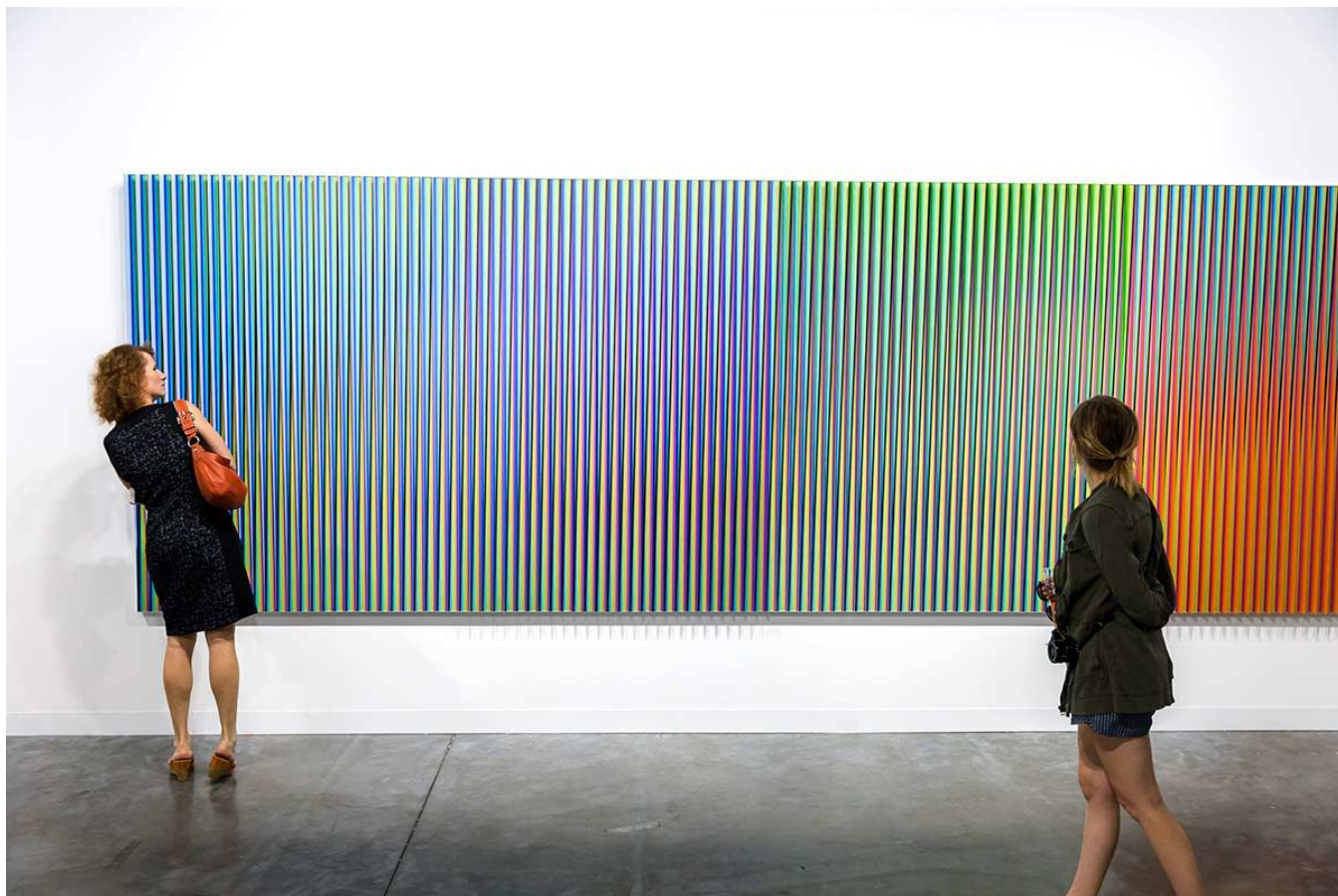
Miami – ou me odeie: semana de arte + design em solo americano movimentando circuito e reaquece mercado

15ª edição da Art Basel Miami & Design mostra que o consumo raso, real e imediato ainda dita todas as regras do jogo – mesmo quando o assunto são os artistas mais estrelados do planeta (sobrou até para a diva pop Madonna, que comandou o evento mais disputado da temporada). Destaque também para a presença brasileira e para os novos – e grifados – espigões que arranham os céus de lá. GIZ, que fez seu primeiro lançamento gringo em parceria com a Espasso, te conta tudo (e mais um pouco)

POR: ALLEX COLONTONIO + ANDRÉ RODRIGUES - 8 DEZEMBRO 2016

Os mais puristas e acadêmicos podem até torcer o nariz – e o pescoço – cortar os pulsos e estrebuchar. Mas a ensolarada e extravagante Miami, quem diria, continua dando todas as cartas (e mais algumas fichas) no mercado internacional das artes – desde que os suíços da Art Basel fincaram âncora por lá, 15 anos atrás, na maior “filial” de sua prestigiada feira. Não à toa, o coté mais latino da América do Norte, cafona para alguns, espetacular para outros tantos, mistura com algum exotismo (e certo sarcasmo) aquele climão de balneário nude com gente moderninha tentando agir naturalmente a bordo de seus looks assimétricos total black enquanto o calor inclemente castiga – e castiga pra valer, considerando as temperaturas que podem atingir até 40 graus na sombrinha das alamedas grifadas, com seus toldos monogramados (no fundo, no fundo, ou melhor, na superfície mesmo, Miami continua sendo o epicentro nervoso do consumo de luxo). Pelos corredores do venue onde acontece o evento, um retângulo seco de fazer inveja aos pavilhões do Expo Center Norte, mulheres de cabelo cor de cenoura, galeristas exóticos dos quatro cantos do mundo com óculos geométricos, maxi-franjas e a tal “cara de conteúdo” + aura nonchalance que são quase um passcode entre a tribo, rolam as negociações mais rentáveis do business na

atualidade. Um mercado que movimentou cerca de 63 bilhões de dólares só em 2015 – segundo dados do TEFAF Art Market Report, os EUA respondem, sozinhos, por 43% do share. Depois vem o Reino Unido, com 21%, seguido da China, com 19%. O restante é dividido entre as demais nações, incluindo o Brasil.



Mega painel cinético do venezuelano Carlos Cruz-Díez na Art Basel Miami 2016: op-art em alta (de novo!)

Este ano foram 269 expositores de 29 países que, juntos, arregimentaram quase 80 mil visitantes, com destaque para marchands brasucas, de Nara Roesler a Luciana Brito, de Eduardo Leme a A Gentil Carioca, de Casa Triângulo a

Vermelho, de Dan a Millan, que estavam (bem) representando o bom e o melhor da arte nacional – e fizeram ótimos negócios. “Além da aceitação comercial que tivemos, nossos artistas foram parar com seus trabalhos em dois grandes jornais americanos: o Wall Street Journal (com a artista Vivian Caccuri) e o New York Times (com o artista Jaime Lauriano). Foi ótimo”, comemora Eduardo Leme, da galeria que leva seu sobrenome – e projeto do masterpiece Paulo Mendes da Rocha. “Foi uma edição incrível para no ssa galeria. Apresentamos trabalhos de Julio Le Parc na exposição no Pérez Art Museum. Colecionadores e compradores dos quatro cantos do mundo se encantaram com nossos artistas, foi um sucesso”, diz Nara Roesler. “Foi uma feira incrível. Colecionadores e representantes das instituições na feira ficaram apaixonados pelos nossos artistas e podemos comemorar um ano de muito sucesso na Art Basel Miami Beach”, completa Daniel Roesler.



Fotografias da série “Sexual Colors”, de Gabriel Wickbold

Mesmo fora do circuito, próximo ao borbulhante Design District, nossas cores agradaram. “Vendi quatro obras da série Sexual Colors em uma semana, a US\$ 14 mil cada”, conta, empolgado, Gabriel Wickbold, cujo trabalho em

fotografia com pós-produção tem se destacado bastante no País (tanto que ele lançou recentemente o livro “Miríade – 10 anos da arte em fotos”, onde remonta sua trajetória, e ganhou expo individual em Miami sob curadoria de Bianca Cutait).

“O mercado das artes movimentou cerca de 63 bilhões de dólares só em 2015 – segundo dados do TEFAF Art Market Report, os EUA respondem, sozinhos, por 43% do share. Depois vem o Reino Unido, com 21%, seguido da China, com 19%. O restante é dividido entre as demais nações, incluindo o Brasil”

Enquanto prédios com nomes de brands famosas de moda tentam arranhar os céus para fazer valer o boom imobiliário da região – tem o Fendi, o Missoni (veja o vídeo acima) e por aí vai –, pertinho dali, a cena de design também ganha fôlego. Na DesignMiami/, 30 galerias mostraram o bom e o melhor de sua produção. Em comum, mesmo para as marcas com tecnologia de ponta, identificamos um certo espírito orgânico. E a coisa não orbitou na gravidade do “wabi-sabi”, aquela estética nipônica que se vale da beleza da imperfeição para bradar odes à natureza. O mood hand-made que predominava se valia de uma certa estética dita “alienígena”, onde móveis e acessórios assumem shape bizarro, com desproporções nos pés que lembram insetos saídos diretamente dos filmes de ficção

científica. Sim, os aliens estão na moda (alô, alô marciano! / aqui quem fala é da Terra / pra variar, estamos em guerra...). Outra vez!

E, de novo, os brasileiros se destacaram. Um dos estandes mais charmosos era o do Mercado Moderno, que levou para lá obras do designer-naturalista Hugo França (cujas peças, já há alguns anos, atingiram status – e preço – de obras de arte em leilões disputados da Sotheby's, por exemplo.



O poderoso estande do designer brasileiro Hugo França durante a Designmiami/ 2016



*Objetos sob curadoria da
Galeria Giovanni
Beltran, na Designmiami/
2016*

Forma, função e comoção

Vizinho da Art Basel, o DesignMiami/ 2016 reuniu 30 galeristas dos quatro cantos do mundo apresentando objetos, acessórios e mobiliários de caráter artsy. Teve o overload industrial da Giovani Beltran, as novidades quentíssimas da The Future Perfect, as tapeçarias de Jean-Lurçat e móveis de Jean Prouvé para a francesa Laffanour, o metal pesado da dama de ferro Mariah Pergay via Jousse Entreprise, o jardim das delícias de Gaetano Pesce para a Salon

94 e as peças über contemporâneas da Galerie Kreo sob assinatura grifada de gente como os Ronan & Erwan Bouroullec e Jaime Hayon. Fendi e Louis Vuitton também fizeram bonito por lá.



As criações icônicas da Louis Vuitton no universo do design de objetos: à esquerda, o balanço é dos Irmãos Campana

Monad Terrace por Jean Nouvel



Durante a Design Miami/ 2016, o arquiteto francês Jean Nouvel revelou novos detalhes do projeto Monad Terrace – seu primeiro autoral em Miami. Localizado na região oeste de Miami Beach com vista para a Biscayne Bay e Downtown, as 59 residências ficam de frente para uma lagoa artificial. Apelidado de “The Reflection Machine”, o projeto é super iluminado, mas protegido dos curiosos por um paisagismo que prevê jardins verticais vertiginosos. São duas estruturas delgadas – uma com 14 andares e outra com sete. A fachada é inteiramente recoberta por escudos metálicos porosos que ajudam a difundir e refletir a luminosidade, enquadrando a vista e turbinando a privacidade.



The Grove por BIG (Bjarke Ingels Group)

No lugar onde ficava o prestigiado hotel Grand Bay – um dos endereços mais disputados de Miami nos anos 1980 –, o arquiteto dinamarquês Bjarke Ingels, do escritório BIG, ergueu as monumentais torres The Grove. São dois espigões residenciais que somam quase uma centena de apartamentos de altíssimo padrão com vista pristina para o que importa. Em termos estruturais, as colunas enviesadas em ângulos incomuns sustentam os edifícios como se eles fossem maços torcidos de cartas de baralho – o efeito tipo treme-treme é comovente para quem, como a gente, viu de perto, explorou os interiores e subiu até o topo (dá-lhe GIZ!). Do lado de dentro, sob as curvas de BIG, obras de arte aquilatadas de nomes como Gimhongsok, Cerit h Wyn Evans, Jim Drain e Olafur Eliasson (só para mencionar alguns). Na penthouse decorada pela brasileiríssima Artefacto, do empresário Paulo Bacchi, móveis Jader Almeida (que tem representação oficial via Artefacto nos EUA), o único lustre Baccarat “Le Roi Soleil” desenhado por Marcel Wanders e escultura poderosa de Jorge Mayet. Para Ingels, “Miami combina muito bem o uso de brise soleil com janelões do chão ao teto. A proposta do The Grove é uma evolução dessa estética”. O paisagismo tem assinatura de Raymond Jungles e conta com escultura colossal de Alexander Liberman.





Entre tantos gigantes do mercado internacional, brasileiros ganharam destaque com lançamentos e eventos vigorosos. Em parceria com a loja Espasso, de Carlos Junqueira, e com Lissa Carmona, da Etel, a GIZ fez seu lançamento oficial na terra do tio Sam em brunch com bate-papo sob comando desses jornalistas que vos escrevem. Outro ponto alto foi o Artefacto Day: domingo reservado para arquitetos premiados pela marca e outros poucos e bons – caso da GIZ, que visitou a inacreditável loja da marca em Aventura (são mais de 4.000 metros quadrados oferecendo o best of da mobília contemporânea nacional para dentro ou para fora de casa), deu um giro pela Artefacto Design House 2017 – mostra que homenageia grandes ícones da moda interpretados por pranchetas locais – e terminou a bordo do iate fretado pela família Bacchi, que fez os canais de Miami entrarem em ebulição com muita festa, drinks e delícias.

Os empresários Lais e Paulo Bacchi em frente ao iate VIP da Artefacto: um dos pontos altos na Art Basel Miami 2016



Ainda durante a Art Basel 2016, a Artefacto anunciou oficialmente a abertura de um novo endereço em Miami. Confira detalhes aqui! Teve também, claro, o indefectível jantar da Ornare no Hotel Delano e presença maciça de outros brasucas pelas ruas de Miami, todos apresentando a fina-flor de seus catálogos, de Orlean até Ovoo (com dois “os” no final mesmo). Ah, e fiquem ligados: a Way Design, do Rio de Janeiro, está com planos de internacionalização sob a batuta do arquiteto Guilherme Torres no surpreendente e cool bairro de Wynwood– vem coisa ótima por aí!

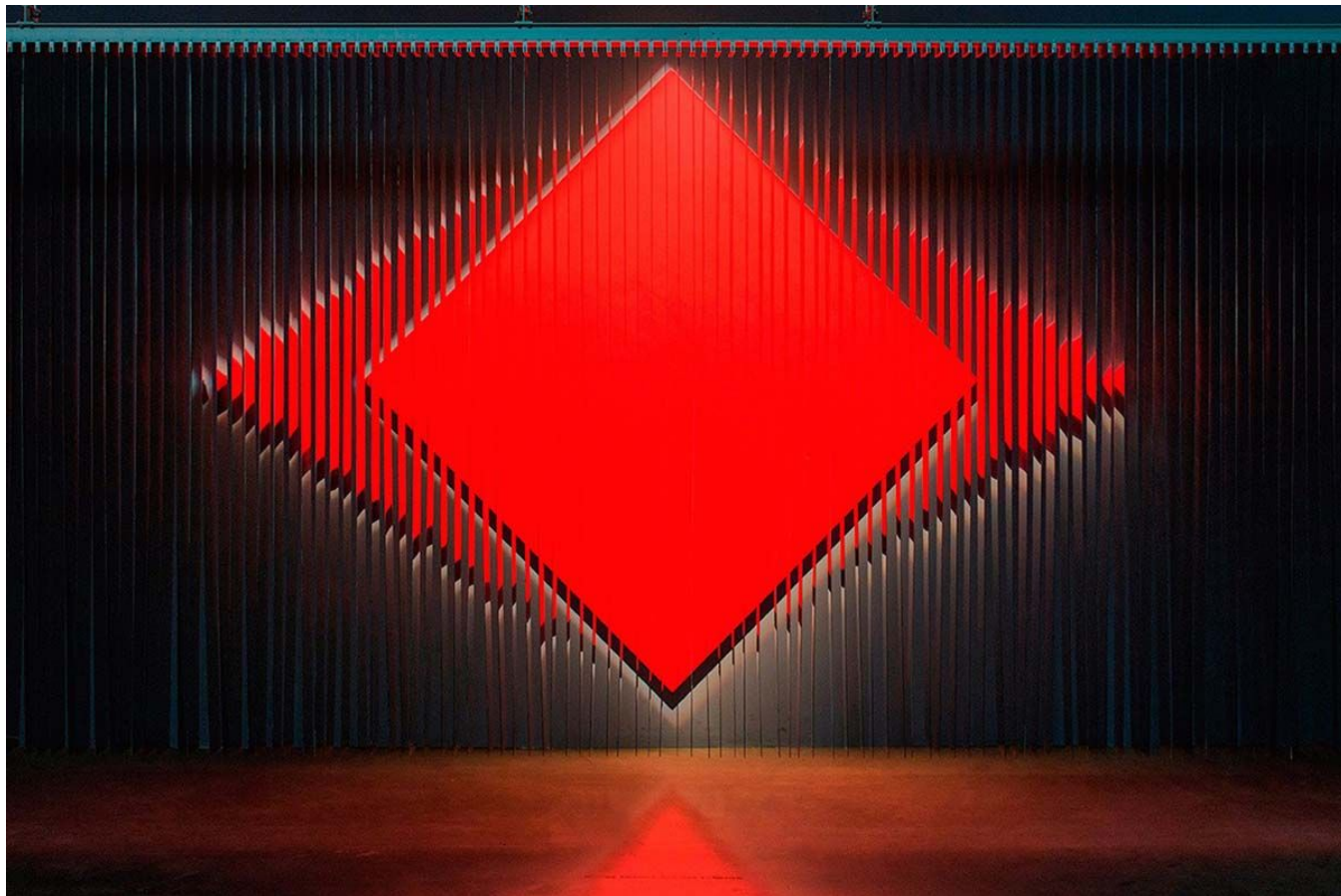


Obra do escritório OMA, do starchitect Rem Koolhaas, o Faena Forum, localizado em Miami Beach, é uma construção ímpar que se estende do Indian Creek até as praias do Atlântico – são três edifícios ocupando três quarteirões na Collins Avenue, operando como centro de artes, compras e estacionamento.

Haja estômago!



Em Miami, é possível comer muito bem, si señor! Nem tudo são fritas + burger (se bem que a gente não recusa esse duo, não, principalmente se for do bombadinho Shake Shack). Os endereços que fizeram a cabeça dos mais antenados nessa temporada? As entradinhas + drinks do Juvia, os frutos do mar do Mandolin (restaurante grego charmosíssimo), e os orientais Komodo, Zuma e Nobu (que agora também é hotel).

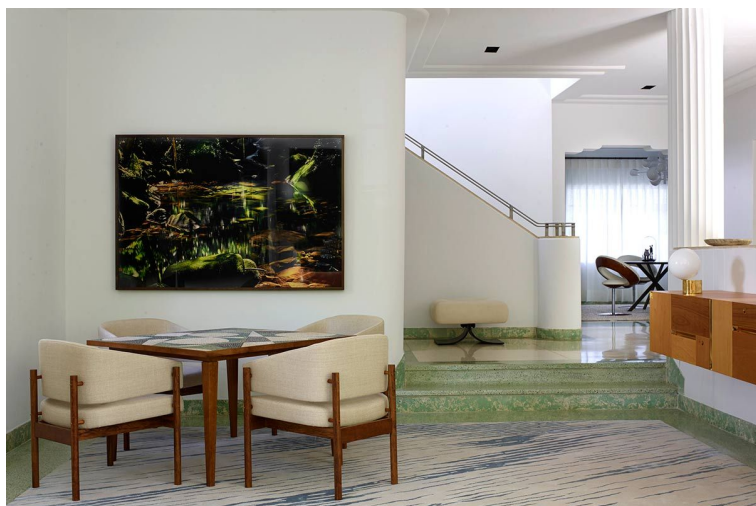
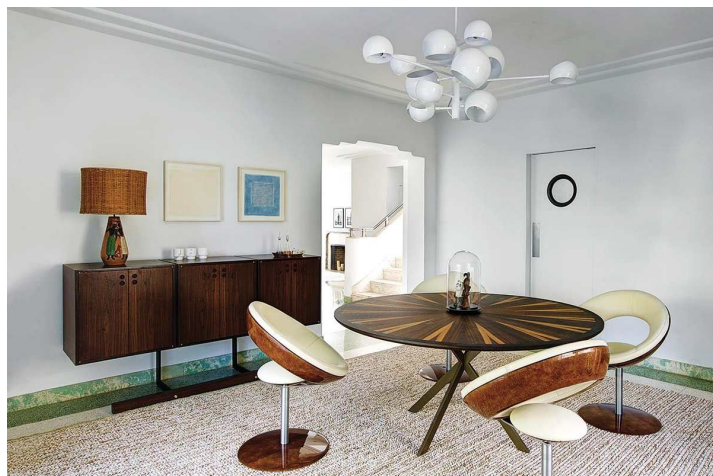


Quem ama arte cinética/op-art precisa dar um jeito de visitar a exposição “Julio Le Parc: Form into Action”, que apresenta a primeiríssima solo do artista argentino nos EUA, reunindo mais de 100 trabalhos produzidos entre 1958 e 2013. A mostra mergulha no universo de Le Parc por meio de instalações e pinturas em diversas escalas, indo do micro para o macro em um piscar de olhos. Luz, percepção e movimento de um jeito que você nunca viu – e nem vai ver por aí. Leia nossa reportagem sobre a primeira exposição de Julio Le Parc nos EUA. + Leia nossa reportagem sobre a primeira exposição de Julio Le Parc nos EUA.

Casa própria



Só para os mais insiders, o empresário/entusiasta do design Stephan Weishaupt, da grife Avenue Road, lançou mão de um brunch à beira da piscina Art Déco em sua casa própria idem – uma gema restaurada dos anos dourados de Miami. Arrematando a décor, dúzias de peças assinadas por grandes ícones nacionais (especialidade/paixão de Mr. Weishaupt) como Jorge Zalszupin, Carlos Motta, Claudia Moreia Salles e Joaquim Tenreiro contracenam com fotografias e obras de arte igualmente tupinambás. Pra gringo ver, amar, comprar.



O que se viu de melhor por lá, segundo...

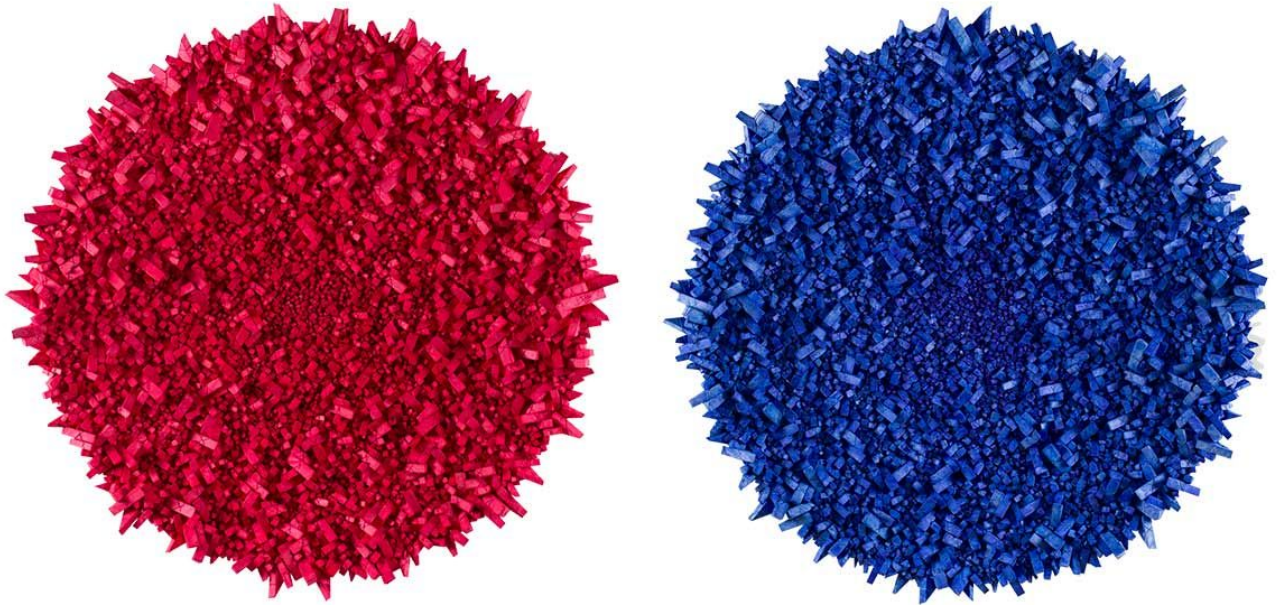
Como todo mundo sabe, a torneira fechou pra valer em 2016 e a presença brasileira foi mais pingada este ano. Ainda assim, um tanto quanto mais tímida, também foi expressiva. Claro que muita gente parece mais preocupada em tirar a selfie perfeita – ou se jogar no outlets – do que em agregar conteúdo. Mas, no geral, o bonde brasuca estava bem afinado com o conteúdo. Confira as impressões de alguns dos nomes brasileiros que deram um rasante pela semana de arte + design em Miami nesse ano!

Guilherme Torres (@guilhermetorres)

Amei a cadeira/vaso no espaço da Galeria Patrick Parrish. Achei genial! Isso sim eu chamo de “design arte”. Diria que é uma escultura e, ao mesmo tempo, algo indefinido – que eu teria em casa. Também adorei as peças da Southern Guild: o lustre de ossos dispensa comentários, faria minha casa inteira só com ele. Amei também a mesa com base de “ovo”, achei uma coisa mais Flinstones no design. Tudo que gostei tinha essa pegada “Bedrock”.



Camila Avesani (@avesani)



Adorei tudo que vi na Scope art Fair, feira que acontece paralela à Art Basel e a Art Miami. Já na Art Basel, a obra que mais gostei foi a do coreano Kwang-Young Chun.



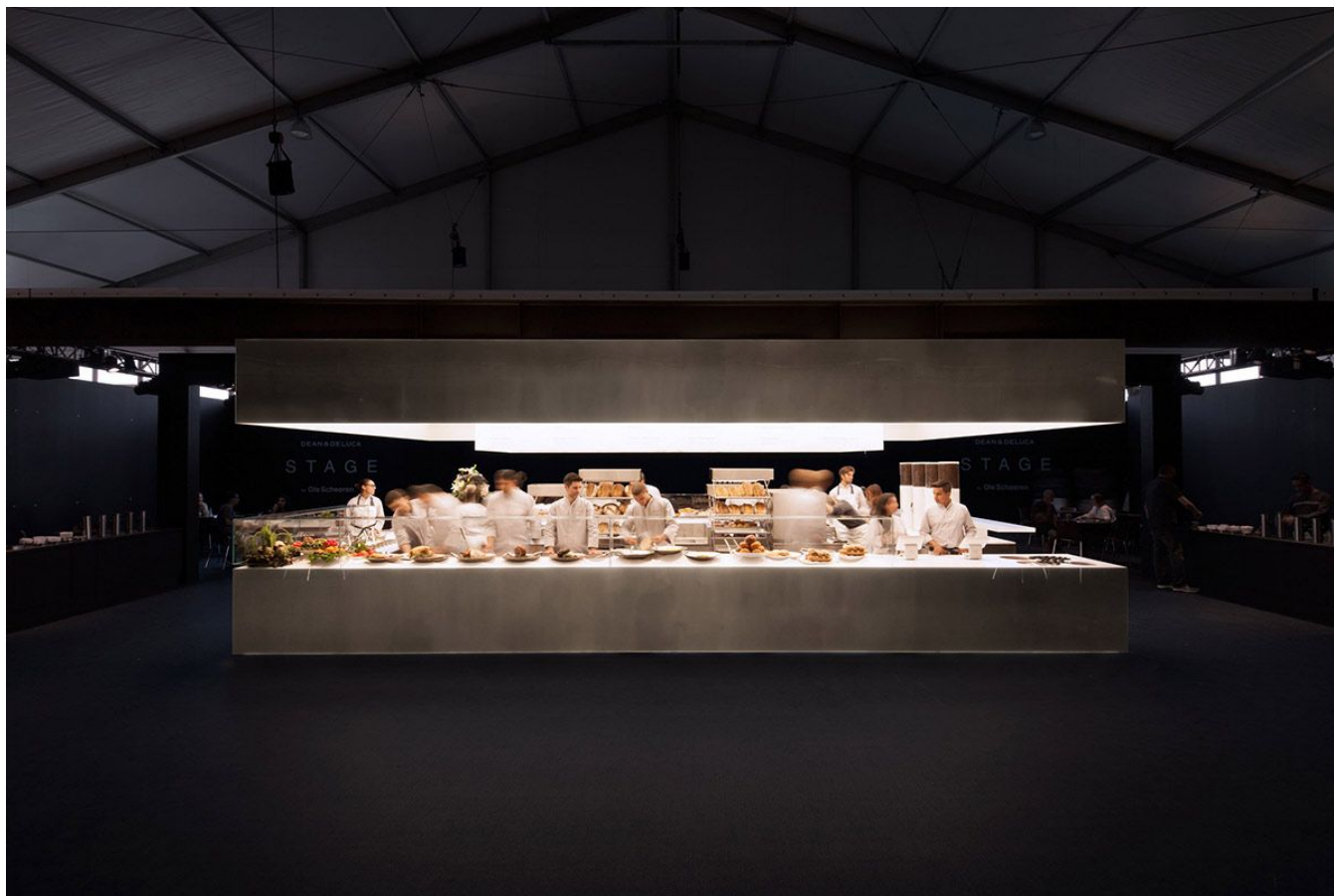
Adorei o projeto da Fendi. Era um espaço pequeno com mobiliário pequeno, riqueza de detalhes e uso da cor, sem se tornar uma coisa cansativa e pesada. A coleção foi criada por Cristina Celestino e traduz uma atmosfera sofisticada e feminina, tendo como tema o Art Déco. Também me chamou muito a atenção a exposição de Kwang-Young Chun, artista coreano dos mais renomados e proeminentes da arte contemporânea.

Mariana Amaral (@mariana_amaral)

Frequento a Art Basel e a Design Miami há muitos anos. O investimento em artes, design e principalmente grandes museus fizeram de Miami uma cidade mais interessante culturalmente. Além dos clássicos restaurantes de sucesso, recomendo dois novos: o Komodo, asiático situado em Downtown Miami ,e o KYU, que fica no coração de Wynwood, com um cardápio fusion, cheio de sabores do oriente. Não dá pra sair de lá sem experimentar os drinks e o bolo de coco. Entre tantas exposições, duas me marcaram: a de Anselm Kiefer, na Margulies Collection, e a individual de Julio Le Parc, artista cuja carreira eu acompanho e para quem fui apresentada há dois anos atrás pelo meu amigo e artista plástico Macaparana.



Arthur Casas (@arthurcasas)



Um dos pontos principais para mim foi, sem dúvidas, o mercado Dean & DeLuca desenhado pelo alemão Büro Ole Scheeren, realmente sensacional. Fiz também uma visita guiada pelo meu amigo Pablo de Ritis, VP executivo do Faena, por todo o empreendimento. Gostei muito mais do que poderia imaginar, sobretudo dos restaurantes, clubs, bares e lounge do hotel.

Beto Cocenza (@boomspdesign)

O mais marcante pra mim foi conhecer o Faena Art District, que fica no Mid Miami Beach e tem arquitetura do OMA (Office of Metropolitan Architecture), escritório de arquitetura comandado por Rem Koolhaas. Achei especialmente bem projetada a parte urbanística do distrito. Adorei os restaurantes do Hotel Faena, o Los Fuegos e o PAO by Paul Qui, que tem culinária fusion, alinhando a clássica cozinha francesa com a quente filipina. Outro ponto alto da viagem foi o show da Madonna em benefício de sua Fundação Raising Malawi, que acompanhei com o arquiteto Guilherme Torres, presentinho especial do Clube Casa Design (vejam um vídeo logo abaixo).

Graziela Castanheira (@gracastanheira)



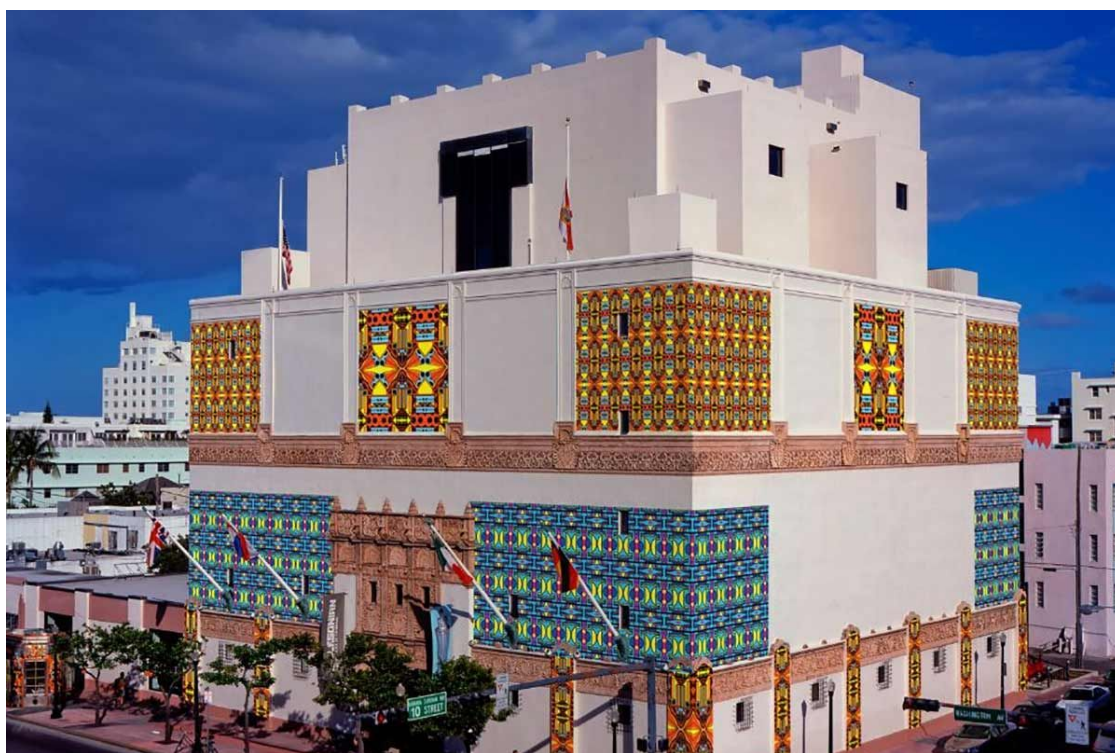
O melhor passeio foi no Pérez Art Museum Miami, com a exposição do Julio Le Parc, que é superinterativa. Também visitei o Design District, que estava maravilhoso! Passei pelas suas ruas e me perdi por lá! Destaque para loja Jonathan Adler que sempre dá pra sair com alguma lembrança de viagem.

Graça Bueno (@mgracebueno)



A galeria mais descolada que vi foi a alemã neugerriemschneider, que trabalha muito bem a arte e o design, misturando a ponte entre os dois campos, por exemplo, ao expor as tapeçarias de um artista mexicano incrível chamado Jorge Pardo. A melhor obra na minha opinião foi a escultura gigante super colorida de pedras na Collins Park, que tinha vários artistas contemporâneos internacionais, como Magdalena Abakanowicz. Um dos melhores programas culturais pra mim é visitar todas as coleções particulares abertas ao público como a Margulies Collection e a Rubell Collection – a Margulies cresceu demais e estava monumental com a coleção do Anselm Kiefer. A Rubell Collection também trouxe uma exposição fantástica chamada “Os novos xamãs”, dando destaque aos brasileiros. O melhor restaurante, que tem o melhor brunch e longa fila de espera, é o do Hotel Setai.

Waldick Jatobá (@mercadoartedesign)



De maneira geral, o evento principal, muito visto e apreciado, sempre traz uma enorme quantidade de galeristas. Com isso, nem sempre a qualidade apresentada na feira se mantém no mesmo padrão. Ao mesmo tempo, eventos menores e paralelos se destacam por apresentar uma qualidade uniforme nos trabalhos expostos como é o caso das feiras Nada (New Art Dealers Alliance) e a Context Art Miami, ambas bem jovens e formadas por artistas de vanguarda. Essas duas atrações foram as melhores descobertas para mim durante minha passagem por Miami. Também me surpreendi com o trabalho de Pedro Wirz, um grande artista brasileiro jovem representado por uma galeria americana e com a Modern Dutch Design Exhibition, com fachada assinada por Christie van der Haak.

Esther Schattan (@estherschattan)







Gostei de ter ido aos restaurantes de Miami nesta semana de arte: o PAO, um restaurante filipino, o Milos, delicioso restaurante de frutos do mar em South Beach, ao Mandolin, casa grega no Design District, ao Carpaccio em Bal Harbour e ao Cecconi's no Soho Beach House. Também adorei a MC Kitchen, da premiada chef Deena, que fica na frente da Ornare no Design District, ao restaurante do chef Mallman no Hotel Faena e a festa exclusiva da Ornare no restaurante Bianca no Hotel Delano.

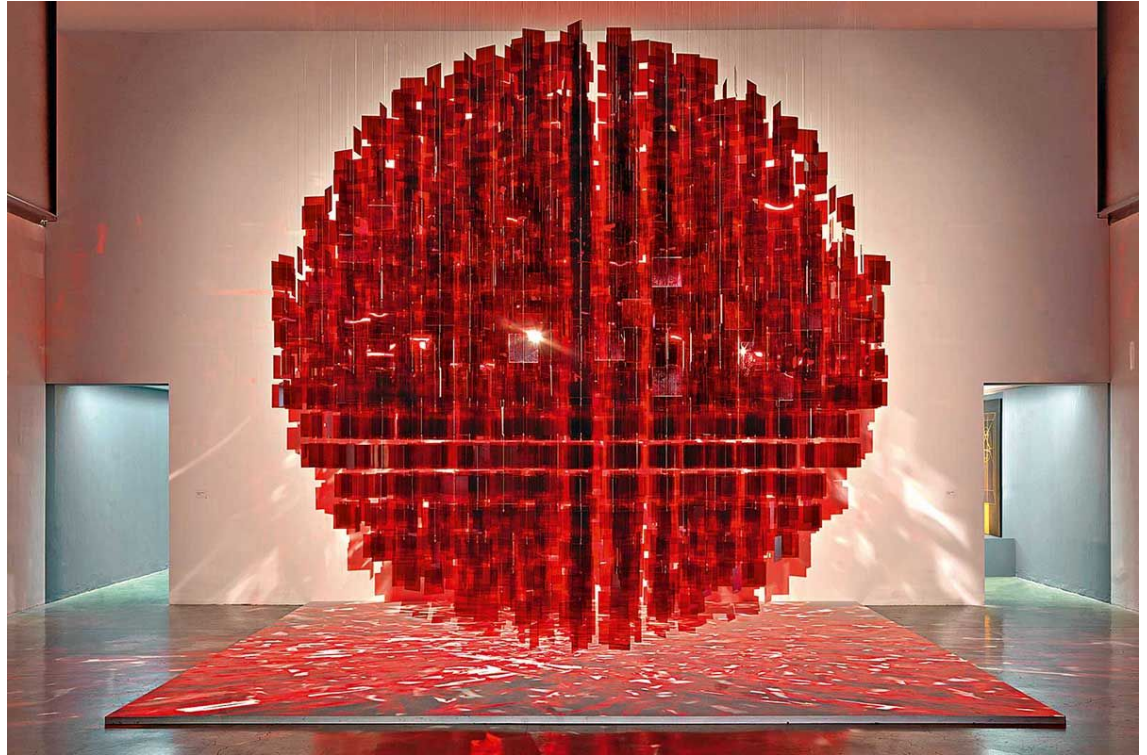
Guilherme Wentz (@guilhermewentz)



Aybar é uma nova galeria de design contemporâneo em Miami. Durante o Art Basel, apresentaram a exposição “GLOBE”, com peças de diferentes designers.. Gosto muito da direção da galeria, porque é vanguardista ao mesmo tempo que é delicada e precisa.

Paulo Alves (@pauloalvesdesign)

Abertura da nova loja da Ovoo – sempre bom mais uma presença brasileira em Miami levando o design. Exposição do Le Parc, artista argentino, no Pérez Art Museum. As coloridas guaritas dos guarda-vidas de Miami Beach.



Leila Dionizios (@leiladioniziosarqinteriores) Algo que realmente valeu a visita durante a semana da Art Basel, em Miami, foi a exposição “Julio le Parc: Form into Action” no PAMM. São obras que retratam os mais de 60 anos de carreira do artista carregadas de amplitudes, de noção de movimento e percepções. Tudo para envolver e atrair os visitantes!

Angelo Derenze (@angeloderenze)



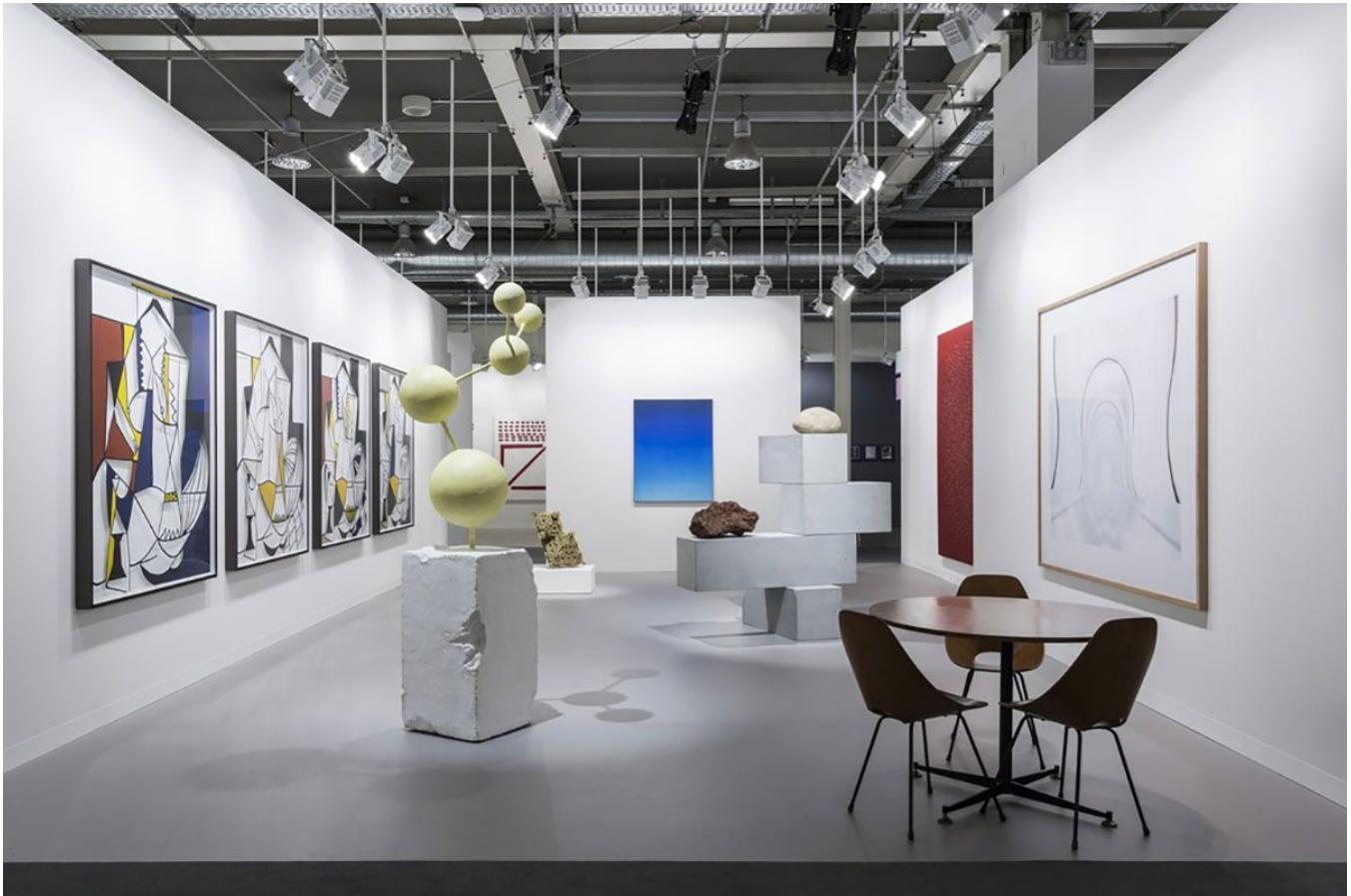
A exposição de Julio Le Parc no Perez Art Museum e a exposição Pulse Miami Beach. Achei as duas exposições maravilhosas.

Antonio Ferreira Jr (@antioferreirajr)



Nunca tinha ido ao restaurante italiano Cecconi. Me chamou a atenção a exposição do Julio Le Parc, no Pérez Art Museum. Também havia uma exposição de esculturas realistas da Carole Feuerman que me deixou muito impressionado.

Eduardo Cecilio (@ececilio)



Galeria Sarah Myerscough na Design Miami; OMR Gallery Art Basel, José Dávila; Basel Public nos jardins do Bass Museum; Individual do Julio Le Parc no Perez Museum; Showroom da No Borders for Design com 12 marcas brasileiras entre elas a Mac Design, no Moore Building, Design District; Sobremesas do Beaker & Gray feitas na casa com ingredientes orgânicos. E o SuViche de culinária peruana + japonesa em wynwood. E pra chutar o balde uma Pizza Papa John's e um hambúrguer Five Guys; A casa Triângulo na Basel também me chamou atenção. Fiquei feliz de vê-los lá; e lógico... Correr na praia logo pela manhã pra começar bem o dia!

Karina Dale (@karinadale_)



SGG participa pela terceira vez do rally de arte de Miami. Gravitando entre as melhores feiras de arte do evento, a galeria tem trazido a qualidade da arte brasileira por meio dos artistas que representa. Neste ano o destaque vai para os artistas Siron Franco e Gonçalo Ivo que integram o quadro dos artistas da galeria e cuja história e qualidade de trabalho dispensam apresentações.

Carol Gay (@carolgay)



Indico o hotel The Standard: marque uma massagem e aproveite a piscina e o bar de frente pro mar. Ele tem uma decoração vintage incrível. Visitar a Margulies Collection, que é imperdível. E alugar uma bicicleta do citybank para ir nos lugares pois o trânsito nessa época é horrível! Visite o Hotel One, o museu de design Wolfsonian, a Pinta Fair e o Pérez Museum. Para dançar: Hotel Edition no Basement. Tem pista de boliche e patinação no gelo além de dancefloor.

Olegário de Sá (@olegariodesa)

As



esculturas realistas de Carole Feuerman, na Scope Art Show. O grafite do brasileiro Crânio, “Índio Azul”, em Wynwood, um orgulho. Também recomendo visitar a obra do projeto de interiores do apartamento que estamos finalizando no icônico prédio Porsche. É recompensador. E, claro, tomar um Martini com amigos de SP no Bar Sugar e curtir a vista linda!

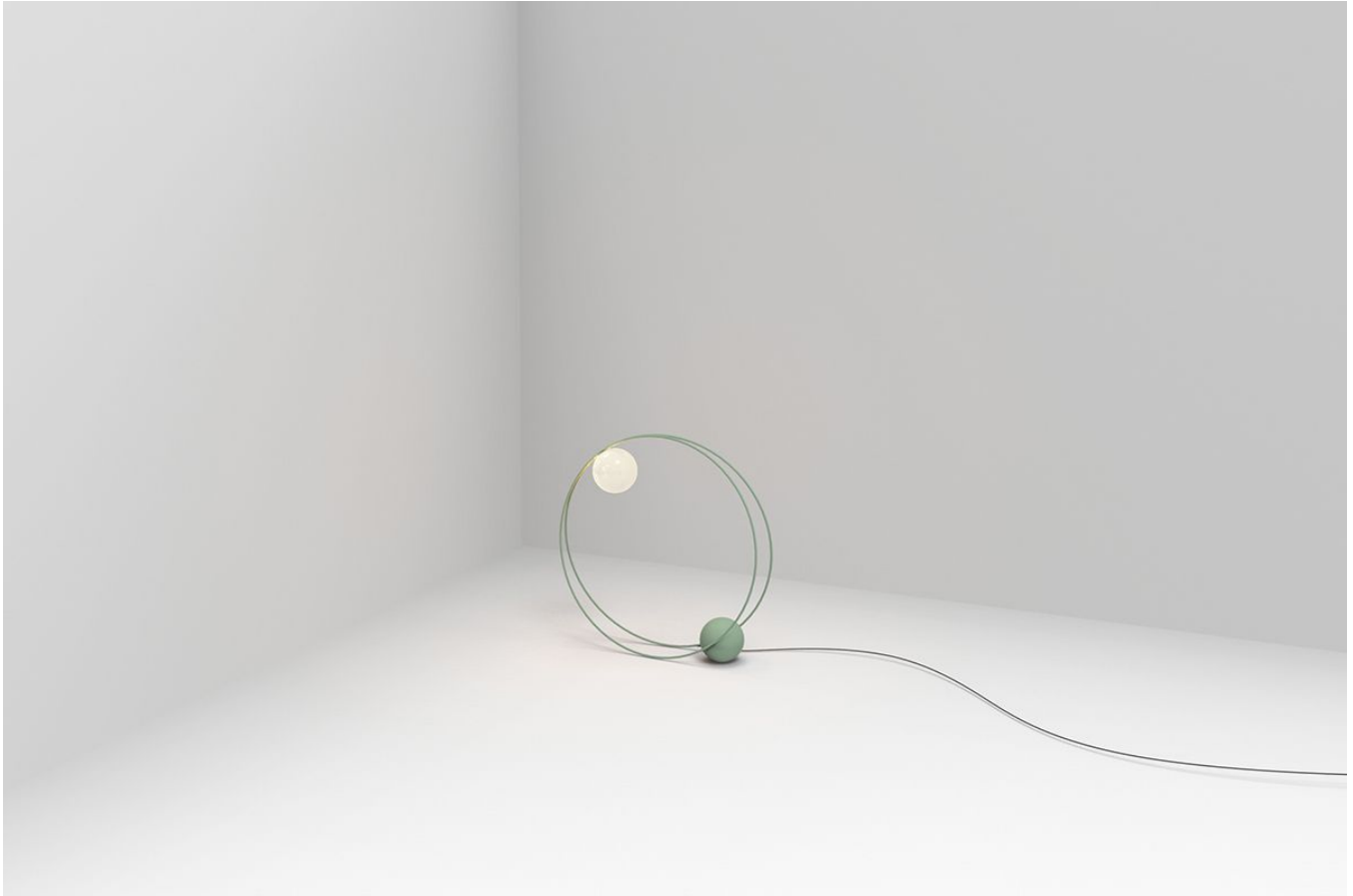
Roberto Cimino + Nelson Amorim (@robertocimino | @nelsonamorim)

A



Exhibit no Moore Building, “Desire”, com trabalhos de Picasso, Diego Rivera, Jeff Koons. A Untitled Art Fair, na Ocean Drive. As obras de Julio Villani (Galeria Mercedes Viegas – Rio de Janeiro) e Stefan Behlau, da Dittrich & Schlectriem 5, Mostra Design Miami, o melhor do design mundial. Já na entrada, havia a instalação de Flotsam e Jetsam (Shoparchitects).

Bia Azevedo (@biaazeved)



Destaco a Design Miami e 3 highlights de iluminação: a coleção “Bespoke Loop”, do designer londrino Michael Anastassiades, que com seu traço minimalista, dessa vez se aventurou pela primeira no mundo das cores, com um elegante pale green. O chandelier “Smiles”, do estúdio do espanhol Jaime Hayon, para a Galeria Kreo e a luminária-instalação “Lumiere”, do Comonplace Studio, da Holanda, para a Victor Hunt Galeria.

Art Basel Miami

artbasel.com/miami-beach

Designmiami/

miami2016.designmiami.com